



## DESAFIOS E PERCEPÇÕES NA EJAI: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Marília Pereira de Oliveira - UNEB  
Maria Cláudia Meira Santos Barros - UNEB

### Resumo

O presente trabalho trata da experiência vivenciada no período de Estágio Supervisionado III, em turma de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) do Colégio Manoel Lopes Teixeira, Caetitê/ Bahia. Tal experiência integra a percepção teórica/prática para o aprendizado contínuo. A pesquisa envolveu o uso de metodologias ativas e a adaptação de metodologias para atender às diferentes necessidades dos educandos. O estudo enfatiza que a supervisão adequada e a comunicação aberta, são essenciais para resolver problemas e melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem. A experiência permitiu desenvolvimento profissional significativo e uma melhor compreensão da realidade educacional local quanto as turmas de jovens e adultos. Enfatizou a necessidade de incentivo em políticas públicas para as turmas de EJAI e para a formação contínua dos educadores.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Estágio Supervisionado. Metodologia Ativa. Políticas Públicas.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) e o Estágio Supervisionado são componentes essenciais da educação moderna porque desempenham funções importantes na integração entre teoria e prática e na promoção da inclusão e do aprendizado ao longo da vida. A EJAI visa atender às necessidades educacionais de adultos que buscam concluir seus estudos. Por outro lado, o Estágio Supervisionado dá aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas. Este artigo discute a interconexão desses temas e enfatiza sua influência no crescimento acadêmico e profissional dos participantes.

É essencial o investimento em políticas educacionais, que priorizem especificamente a realidade vivenciada pelos educandos da EJAI. A formação de educadores com capacidade de desenvolver práticas pedagógicas dinâmicas, dialógicas que favoreçam o processo de



ensino-aprendizagem ainda consta como pauta nas reivindicações de melhoria da EJAI em todo país.

Autores como Nunes (2005) e Freire (1996) fornecem teorias sobre a educação de adultos e como ela é importante para a formação contínua ao longo da vida. A combinação dessas perspectivas teóricas fornece uma base sólida para examinar os obstáculos e oportunidades que surgem na interseção entre o Estágio Supervisionado e a EJAI.

## **OBJETIVO (S)**

Relatar e analisar as dificuldades e sentimentos que ocorreram durante o estágio supervisionado em uma turma de EJAI. Enfatizar a importância das técnicas ativas para a formação docente e destacar as características dos alunos atendidos. Focar nas práticas pedagógicas e na construção do saber em um ambiente de diversidade e desafios educacionais.

## **METODOLOGIA**

O estágio foi realizado no Colégio Manoel Lopes Teixeira, Caetitê, Bahia, em turma do eixo V, da EJAI, que se caracterizou pelo número de estudantes repetentes do ensino fundamental II, e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar quando mais jovens e agora lutam em realizar essa etapa de estudo.

O Estágio foi dividido em três etapas: Observação, Coparticipação e Regência. Na Observação, entendeu-se a dinâmica da sala e as necessidades dos estudantes. Na Coparticipação, houve maior interação, auxiliando nas atividades pedagógicas. Na Regência, a responsabilidade pela condução das aulas foi assumida, com foco em atividades que estimulassem a participação e o desenvolvimento crítico dos educandos.

Durante o período de regência, utilizamos as metodologias ativas para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais participativas e dinâmicas. Nesse sentido, as aulas foram devidamente planejadas para atender aos objetivos



previamente estipulados no Plano de Curso, sempre nos baseando no princípio da dialogicidade/reflexão/ação. As atividades foram projetadas com atenção à diversidade da classe, visavam o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil**

A educação de jovens, Adultos e Idosos (EJA) no Brasil enfrenta uma série de problemas que prejudicam sua eficácia e durabilidade. Este segmento da educação atende a um público que não teve a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa. Eles precisam de políticas públicas fortes e práticas pedagógicas adaptadas às suas necessidades. Ao examinar as contribuições de Jane Paiva, Paulo Freire e Leôncio Soares, podemos obter uma melhor compreensão desses problemas e encontrar soluções para uma EJAI mais inclusiva e eficaz.

Freire (2014), oferece uma abordagem dialógica e humanista, que é muito importante para a EJAI. O autor, supracitado enfatiza que a formação crítica e a capacidade do educando de agir por conta própria são essenciais para a construção do conhecimento. Ele sustenta que o ensino deve ir além da mera transmissão de informações, criando um ambiente em que os estudantes possam pensar criticamente sobre suas próprias experiências e o mundo que os cerca.

Essa perspectiva é particularmente relevante para a EJAI porque muitos educandos trazem uma variedade de experiências que podem ser incorporadas ao processo educacional. Paiva e Machado (2010) investiga como a EJAI no Brasil evoluiu ao longo dos anos, identificando as mudanças nas políticas educacionais e suas consequências. Elas sustentam que, apesar dos progressos, ainda existe uma desconexão entre as realidades sociais e culturais dos estudantes da EJAI e as políticas públicas.

A falta de conexão entre políticas públicas e as circunstâncias da clientela pode tornar o conteúdo educacional irrelevante, levando ao desinteresse e abandono escolar. As políticas educacionais devem basear-se nas necessidades dos estudantes da EJAI, exigindo diálogo contínuo entre educadores, comunidade e legisladores para criar um currículo relevante e engajador.



## EXPERIÊNCIA PRÁTICA: RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO E A EJA

Durante o estágio, constatei a importância de adaptar os métodos de ensino às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos educandos. O estágio também me proporcionou uma melhor compreensão da educação local e a aplicação prática das teorias estudadas. Enfrentei diversas dificuldades que foram cruciais para o meu desenvolvimento como educadora. A habilidade de lidar com a diversidade de idades e experiências dos educandos foi essencial, exigindo mudanças constantes na minha metodologia para atender a todos, independentemente dessas variáveis.

A resistência inicial de alguns educandos para participar das atividades cooperativas foi outro desafio. Para superar isso, foi fundamental manter uma comunicação aberta e compreensiva, entendendo suas preocupações e encorajando-os à participação por meio de incentivos, promovendo o trabalho em equipe de forma respeitosa e progressiva.

Superar esses desafios melhorou minhas habilidades como educadora e me ensinou o valor da comunicação, flexibilidade e personalização das estratégias pedagógicas para atender às necessidades variadas da EJA. Essa experiência teve um impacto significativo em meu crescimento profissional e me preparou melhor para lidar com os obstáculos futuros em minha carreira educacional.

O estágio teve um impacto significativo. Permitiu um desenvolvimento profissional mais amplo e propôs um aprofundamento teórico e prático quanto a educação de adultos. Na oportunidade de interagir com os estudantes e contribuir com sua formação foi muito gratificante.

## CONCLUSÕES

O Estágio Supervisionado na EJA foi uma experiência vital ao trabalhar de perto com estudantes mais velhos, revelando sua resiliência e desejo constante de aprender, mesmo diante de adversidades. Essa convivência diária humanizou minhas perspectivas sobre educação,



transformando-me em uma pessoa mais empática e dedicada e mudando minha visão do papel do educador ao combinar teoria e prática para garantir um aprendizado efetivo.

Este período permite que os estagiários apliquem conhecimentos teóricos em contextos práticos, ajustando abordagens pedagógicas para atender às diversas necessidades dos adultos. A supervisão adequada durante o estágio é crucial para o crescimento dos estagiários, ajudando na correção de erros e no desenvolvimento da reflexão crítica e habilidades em resolver problemas.

A EJAI não é apenas um componente obrigatório do currículo, mas também uma oportunidade para explorar vários aspectos da carreira docente, construir identidades profissionais e criar conexões práticas com o mercado de trabalho. O estágio no EJAI é fundamental para a inclusão social e o reconhecimento da diversidade educacional e cultural dos educandos, melhorando a formação acadêmica dos futuros profissionais e a qualidade das contribuições para a sociedade, apesar de desafios como a falta de políticas educacionais consistentes e a necessidade de formação contínua dos educadores.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

PAIVA, Jane; MACHADO, Margarida Maria; IRELAND, Timoth. Histórico de EJA no Brasil: discontinuidades e políticas públicas insuficientes. **EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Boletim**, n. 16, 2006.

SOUZA, Samir Cristino; DOURADO, Luis. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo**. 2015.